

Aumentam partos institucionais

Noticias, Fete em foco, 12.03.2018, página, ed 30.332

B BERNARDO CARLOS

AS unidades sanitárias em Tete estão desde os últimos cinco anos a esta parte a registar um crescente índice de partos institucionais, como resultado directo do trabalho realizado na área de Saúde Materno-Infantil, aliado à expansão da rede sanitária acoplada de maternidades.

A directora provincial da Direcção de Saúde em Tete, Carla Mosse Lázaro, disse há dias que, por exemplo, durante o ano passado a província registou um crescimento em relação ao ano anterior, com a afectação de mais técnicos na área de Saúde Materno-Infantil.

Outros factores contribuíram para este crescimento, como é o caso de melhorias dos serviços sanitários às comunidades, acompanhado pelo alargamento da rede de unidades sanitárias e colocação de pessoal técnico qualificado quase em todos os serviços.

“O nosso papel é salvar vidas, por isso, como governo, estamos



Mais parturientes aceitam partos assistidos em Tete

a criar condições, sobretudo nas zonas rurais, de garantir cada vez mais uma melhor prestação de serviços na assistência médica e medicamentosa”, sublinhou Carla.

Realçou em seguida que, neste sentido, nos últimos dois anos a província registou um incremento na construção e posterior entrada em funcionamento de novas unidades sanitárias convencionais, todás acopladas de maternidades, acção que permite a população

beneficiar do serviço materno-infantil e ainda da vacinação das crianças, entre outros.

As mortes causadas por malária, doença que constitui uma das principais causas de internamento nas unidades sanitárias, estão com uma tendência de redução, como resultado das acções complementares de distribuição de redes mosquiteiras, pulverização intradomiciliária e outras medidas de tratamento.

“Nas comunidades onde estamos implantados, os nossos técnicos e activistas, durante as campanhas de educação sanitária nas unidades sanitárias e nos bairros, estão a mobilizar as comunidades a dirigirem-se a essas unidades sempre que estiverem com sintomas da malária”, indicou.

Relativamente ao diagnóstico e tratamento do HIV/Sida, Carla Mosse reconheceu igualmente os

esforços e o empenho dos profissionais da saúde no atendimento e sensibilização dos doentes para o tratamento.

Disse ainda que hoje o tratamento é efectuado em quase toda a rede sanitária da província, situação que está a dar um valor acrescentado, permitindo que uma elevada fasquia de doentes acorram ao tratamento anti-retroviral, o que tem contribuído para a redução dos níveis de abandono.